9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS
6º Simpósio da Pós-Graduação

CINQUENTA ANOS DE PRIMAVERA SILENCIOSA NO BRASIL:

A Trajetória de uma Obra-Prima

Antônio S. da COSTA; João L. RODRIGUES

RESUMO

Tema recorrente e polêmico no mundo agrícola que envolve produtores, consumidores e pesquisadores os agrotóxicos são uma realidade na sociedade contemporânea. O Brasil, por exemplo, é considerado o maior consumidor de agroquímicos do mundo. Até os anos 50 prevalecia o discurso dos avanços tecnológicos e químicos na agricultura com seus resultados surpreendentes de produtividade. Porém, em 1962, uma bióloga estadunidense, Rachel Carson (1907-1964) ousou contestar a utilização indiscriminada e crescente de substâncias químicas no campo. Nascia, então, uma das principais obras na trajetória dos movimentos ambientalistas, *Primavera Silenciosa*. Esta Revisão de Literatura objetiva apresentar alguns apontamentos da trajetória de Primavera Silenciosa que revelam a importância e atualidade do livro e da autora para todos que pensam o meio ambiente de maneira sustentável e como essência para a vida.

Palavras-chave: Rachel Carson; Pesticidas; Consciência Ambiental.

1. INTRODUÇÃO

Até os anos 50, em tempos de *Revolução Verde*, prevalecia apenas o discurso dos avanços tecnológicos e químicos na agricultura com seus resultados surpreendentes de produtividade. Porém, em 1962, uma bióloga estadunidense, Rachel Carson (1907-1964) ousou denunciar esse modelo agrícola, lançando o livro *Primavera Silenciosa*, onde denunciava os efeitos nefastos dos agrotóxicos e, nesse contexto, convocava a sociedade a refletir sobre qualidade de vida e preservação do meio ambiente. Estava dado o primeiro passo efetivo do que seria chamado, tempos depois, de conscientização ambiental.

De lá pra cá são 50 anos desde a primeira edição da autora no País, mudanças importantes ocorreram (políticas, legislativas, econômicas, sociais, culturais) também no tratamento das questões ambientais. No entanto, a obra de Carson continua presente nos debates nacionais, fonte de inspiração e conhecimento para fomentar novos caminhos, seja referente à questão do agrotóxico, seja para apontar modelos de sustentabilidade ou conscientizar uma população, hoje, com mais de 200 milhões de habitantes.

IFSULDEMINAS, Três Corações, antonio.sergio@ifsuldeminas.edu.br;
UNINCOR, Três Corações, joaoepicuro@gmail.com

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nascida em 1907, na cidade americana de *Springdale*, Pensilvânia, tradicional região agropecuária, Rachel Louise Carson formou-se em Biologia na década de 1930, enfrentando no início a dificuldade de se firmar na carreira científica devido a falta de oportunidades na área para as mulheres. Passou a escrever artigos para o jornal *Baltimore Sun*, entre outros, se especializando em biologia marinha. Logo se descobriu escritora, lançando três livros: *BeiraMar* (1955), *O Mar que nos Cerca* (1951) e *Sob o Mar-Vento* (1941), então, os Estados Unidos descobriram uma autora prodigiosa, dona de uma linguagem concisa e de fácil compreensão, "detentora de um estilo poético que foi identificado e lapidado desde a infância" (BRITO, 2010), alcançando reconhecimento e sucesso entre cientistas e leigos.

Em 1958, Carson recebeu uma carta de sua amiga Olga Owens Huckins (1900-1968), nesta, a jornalista relatava a angustiante experiência de ver seu quintal repleto de pássaros mortos em decorrência das pulverizações aéreas com DDT. Quatro anos depois, o mundo conheceria uma obra-prima, o livro que alertaria para uma tragédia eminente causada pelo ser humano contra o meio ambiente e contra si próprio: *Primavera Silenciosa*. O seu inspirador título fazia alusão a uma "primavera" sem vida e sem som, onde pássaros, devido ao uso indiscriminado e amplo de pesticidas, iriam desaparecer, restando somente plantações em silêncio mortal. Com a sua *Primavera*, Carson escreveu seu nome na história.

No livro, a bióloga tratou das diversas formas de malefícios ao Meio Ambiente (solo, água, florestas, fauna etc.) e ao ser humano provocado pelo uso cada vez mais ampliado e exagerado de vários pesticidas, em especial o dicloro-difenil-tricloroetano (DDT). Carson, em 17 capítulos, se vale da cientista descrevendo com autoridade sobre as substâncias químicas e seus efeitos na saúde; se vale da jornalista relatando vários casos comprovadores dos impactos negativos da pulverização nas lavouras; se vale da escritora para costurar as histórias com as denúncias, de um modo a sensibilizar e levar o leitor, seja leigo ou não, a se conscientizar sobre uma triste e alarmante realidade que precisava mudar de maneira urgente, já nos anos 1960.

Justamente nessa época, o ano de 1964 foi marcante para a História do Brasil. O presidente João Goulart teve seu governo interrompido abruptamente pelo golpe militar dando início a cerca de duas décadas de um regime opressivo e autoritário, onde os direitos civis e a democracia foram gravemente prejudicados. Porém, é nesse cenário carregado de perseguição política, supressão de direitos constitucionais e de censura que, ironicamente, *Primavera Silenciosa* chega ao país, aqui vivíamos um "outono silencioso", um silêncio político proporcionado pelo autoritarismo recém instalado com a absurda justificativa de impedir o avanço comunista no país.

Assim, *Primavera* publicada no Brasil em 1964 é também uma obra que questiona os governantes que não estão preocupados com o bem-estar da população, que agem em desacerto com a sociedade; segundo o livro, os representantes políticos do povo estadunidense eram adeptos do lema: *aplique quanto inseticida puder*. A autora denuncia esse autoritarismo de governo que cria leis antidemocráticas, como a lei de controle de pragas, que permitiu ao Estado pulverizar indiscriminadamente campos e comunidades, sem notificar, sem obter permissão dos proprietários, causando diversos malefícios as pessoas. Ela lança uma questão corajosa em seu livro que se encaixa oportunamente com o momento político daquele Brasil autoritário: *a decisão sobre o melhor para uma nação é do indivíduo autoritário, temporariamente investido de autoridade, ou de milhões de cidadãos?* (CARSON, 1964, p. 137).

Outro impacto que o livro de Raquel Carson tem para o Brasil é o dilema economia versus preservação ambiental. O modelo agrícola brasileiro vem desde os anos 60 na contramão daquilo que Carson escreveu, pior ainda, desde 2008, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente, o Brasil é o maior consumidor de produtos agrotóxicos do mundo, ultrapassando a marca de 1 milhão de tonelada em 2009. E segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca) também aumentou a venda no país de agrotóxicos, saltando de U$ 2 bilhões para U$ 7 bilhões entre 2001 e 2008. Em 2013, o mercado de agrotóxicos movimentou aproximadamente US$ 11, 5 bilhões. Pesquisas recentes apontam que para cada US$ 1 gasto com agrotóxicos são gastos US$ 1,28 para cuidar de casos de intoxicação aguda no Sistema Único de Saúde (SUS), segundo a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida (PETERSEN, 2015).

Também o ano de 1964 tornou-se marcante para *Primavera Silenciosa*, em 14 de abril deste ano, sua autora morreu, prematuramente aos 56 anos, vítima de complicações de um câncer de seio que atingiu o fígado. Morreu desconhecendo o valor que teria sua obra para as futuras gerações. Talvez imaginasse que seu livro e suas ideias não vingassem num país como o Brasil; aí está: 50 anos de uma primavera silenciosa que ao longo desse tempo nunca se silenciou, e principalmente agora, urgente, não haverá de se silenciar.

3. CONCLUSÕES

Eu não quero continuar batendo no óbvio, porque qualquer um que tenha realmente lido o livro sabe que eu não advogo o abandono completo do controle químico. Minha crítica a este método não é porque ele controla insetos nocivos, mas, sim, porque ele cria perigosos efeitos paralelos ao fazê-lo. Rachel Carson. Dezembro, 1962.

A trajetória do livro e do pensamento da bióloga teve críticos impiedosos e injustos. Entretanto, Primavera Silenciosa não faria meio século de existência e reconhecimento se defendesse temas absurdos, como a supressão de todas as substâncias químicas utilizadas na agricultura ou se fizesse oposição à produtividade agrícola.

Primavera Silenciosa é atual, há 50 anos tem alertado, apontado caminhos e estimulado novas reflexões sobre questões socioambientais urgentes, sempre com o brilhantismo de um texto bem escrito e acessível a qualquer pessoa. Finalmente, é a obra de uma cientista que nunca deixou de acreditar que realmente somos capazes de mudar para viver melhor... um livro assim está destinado não a mais 50 anos somente, está destinado a seguir a trajetória da espécie humana, com seus desafios e conquistas, e que esperamos seja sustentável e longa.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Francisco Emanuel Matos. **Rachel Carson e os gritos da Primavera Silenciosa**. Revista Olho da História, n. 15. Salvador-BA, 2010.

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

PETERSEN, Paulo. **ABRASCO Dossiê** (AS-PTA), 2015.